

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE) IMPLEMENTADO PELO IFMG SOBRE A AGRICULTURA FAMILIAR DE CANTAGALO E SÃO JOÃO EVANGELISTA/MG

Marcilene Soares do Nascimento ¹; Fabiana Carolina Ferreira ²; Douglas Silva Parreira ³; José Laureano Barbosa Leite ⁴

1 Marcilene Soares do Nascimento, Bolsista PIBEX-IFMG, Bacharelado em Agronomia, IFMG *Campus* São João Evangelista, São João Evangelista - MG; marcilenesoares98@outlook.com

2 Fabiana Carolina Ferreira, Bacharelado em Agronomia, IFMG *Campus* São João Evangelista, São João Evangelista – MG; fabianareiscarolina@gmail.com

3 Douglas Silva Parreira: Pesquisador do IFMG, *Campus* São João Evangelista; douglas.parreira@ifmg.edu.br

4 José Laureano Barbosa Leite, Orientador: Pesquisador do IFMG, *Campus* São João Evangelista; laureano.leite@ifmg.edu.br

RESUMO

O PNAE se tornou um importante mecanismo de incentivo ao desenvolvimento da agricultura familiar, por ser uma nova alternativa ao produtor de comercializar os seus produtos e ampliar a sua renda. Sendo assim é essencial avaliar a importância do PNAE para os agricultores familiares das cidades de Cantagalo e São João Evangelista – MG. No presente estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. Esta pesquisa também é caracterizada como estudo de caso. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se questionários compostos com questões abertas e de múltipla escolha. O presente estudo foi baseado no trabalho de Oliveira (2015). No município de Cantagalo aplicou-se questionários para 3 agricultores que fornecem alimentos para o IFMG-*Campus* São João Evangelista e 10 agricultores que fornecem alimentos para a escola estadual “Professora Ester Siqueira”. No município de São João Evangelista foram aplicados os questionários para 7 agricultores que fornecem alimentos para o IFMG- *Campus* São João Evangelista e 5 agricultores que fornecem alimentos para as escolas estaduais Josefina Pimenta e Monsenhor Pinheiro. Para saber a respeito da implantação do PNAE no IFMG-SJE foi realizada uma entrevista com o Diretor de Administração e Planejamento do IFMG-*Campus* São João Evangelista. A entrevista e a aplicação dos questionários ocorreu entre o período de 17 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021. Quanto ao entendimento dos produtores sobre a renda após se inserirem no PNAE, 67% dos entrevistados de Cantagalo responderam que a renda aumentou. 33% não respondeu ao questionamento. 71% dos agricultores de São João acreditam que a renda após a entrada no PNAE aumentou e 29% afirmaram que continuou a mesma. No que diz respeito à qualidade dos produtos, 67% dos entrevistados de Cantagalo responderam que após a inserção no PNAE a qualidade dos seus produtos continuaram similares e 33% não responderam. Quanto aos entrevistados de São João Evangelista 43% disseram que a qualidade continuou semelhante e 57% disseram que melhorou. Pode-se concluir que o PNAE tem grande importância na renda dos agricultores de Cantagalo e São João Evangelista. Foi perceptível a influência do programa no aumento da produção. Observou-se que a influência do PNAE não foi tão expressiva na qualidade dos alimentos dos produtores. Também foi observado que os motivos que levaram os produtores a participarem do PNAE foram variados.

Palavras-chave: PNAE, agricultura familiar, venda garantida.

INTRODUÇÃO

O PNAE é caracterizado por ser um programa antigo do governo do Brasil e um dos maiores e mais extensos mundialmente no que se refere a alimentação escolar e Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) devido ao seu amplo atendimento aos alunos e por assegurar o direito à alimentação saudável (BRASIL, 2015).

No ano de 2009, foi instituída a Lei n. 11.947, que determinou a transferência de no mínimo 30% do valor arrecadado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para escolas federais, estaduais e municipais, para a compra de produtos dos agricultores familiares (ASSIS; FRANÇA; COELHO, 2019). Além disso, um dos motivos para incentivar a inserção dos agricultores familiares na Lei no 11.947/2009, foi a contribuição do PNAE para o crescimento da comunidade local e o desenvolvimento da integração produtiva (SILVA, 2019).

A Lei nº 11.947/2009 solucionou reivindicações antigas relacionadas à agricultura familiar e contribuiu para que houvesse maior valorização dos produtos agrícolas regionais, produtos orgânicos e originados de propriedades familiares. Assim, pode-se considerar essa Lei inovadora no que se refere a política pública, por ela se comunicar com outros setores, como a agricultura, saúde, meio ambiente e a assistência social, o que eleva as chances de gerar retornos para a sociedade (KROTH et al., 2020).

O abastecimento da produção da agricultura familiar para a alimentação escolar gera ganhos para a economia local, valoriza o produtor e através da venda garantida, permite que o produtor de sequência na produção. Outros pontos positivos são o fomento da organização, cooperação entre os produtores e a formalização do seu trabalho, além de ajudar na geração de renda e na redução da saída das pessoas do meio rural (BRASIL, 2012).

O PNAE se tornou um importante mecanismo de incentivo ao desenvolvimento da agricultura familiar, por ser uma nova alternativa ao produtor de comercializar os seus produtos e ampliar a sua renda. Por não haver publicações que evidenciam os efeitos do PNAE na agricultura familiar de Cantagalo e São João Evangelista viu-se a necessidade de realizar esse estudo. Sendo assim é essencial avaliar a importância do PNAE para os agricultores familiares das cidades de Cantagalo e São João Evangelista – MG.

METODOLOGIA

Para a realização do levantamento dos dados pediu-se a autorização por meio do termo de adesão ao projeto a presidente da associação dos feirantes de Cantagalo e ao extensionista da Emater de São João Evangelista.

No presente estudo foi realizada uma pesquisa descritiva. A pesquisa descritiva expõe e detalha características de uma população ou um fenômeno (VIEIRA, 2002; GIL, 2008). Esta pesquisa também é caracterizada como estudo de caso.

Como instrumento de coleta de dados aplicou-se questionários compostos com 23 questões abertas e de múltipla escolha aos participantes do PNAE de Cantagalo e São João Evangelista, que abordam sobre a descrição do agricultor, comercialização, desafios, influência econômica, influência na produção e expectativas. O presente estudo foi baseado no trabalho de Oliveira (2015).

Para a aplicação dos questionários foram feitas visitas à feira livre de São João Evangelista, as propriedades e por meio de ligações telefônicas. No município de Cantagalo aplicou-se questionários para 3 agricultores que fornecem alimentos para o IFMG-*Campus* São João Evangelista e 10 agricultores que fornecem alimentos para a escola estadual “Professora Ester Siqueira”. No município de São João Evangelista foram aplicados os questionários para 7 agricultores que fornecem alimentos para o IFMG- *Campus* São João Evangelista e 5 agricultores que fornecem alimentos para as escolas estaduais Josefina Pimenta e Monsenhor Pinheiro. Para saber a respeito da implantação do PNAE no IFMG-SJE foi realizada uma entrevista com o Diretor de Administração e Planejamento do IFMG-*Campus* São João Evangelista. O período da entrevista e da aplicação dos questionários ocorreu entre 17 de outubro de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.

Após a coleta dos dados foi feita a análise e a interpretação dos mesmos. Os resultados foram apresentados por meio de uma análise qualitativa e com apresentação de gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o Diretor de Administração e Planejamento do IFMG-*Campus* São João Evangelista, o PNAE foi implantado no IFMG- *Campus* São João Evangelista em 2018. Questionado sobre as maiores dificuldades encontradas no processo de implantação do PNAE no *campus*, foi explicado que realizar o levantamento e motivar os produtores a participarem do processo, além de convencer a comunidade escolar sobre a importância da implantação do PNAE no *campus*.

A respeito do porquê o IFMG resolveu adotar o programa, a resposta foi: “Devido a sua relevância social, uma vez que o programa contribui para a permanência do estudante na escola e ampliação de renda para agricultura familiar”. O que corrobora com que Casagrande, Cancelier, Beling (2021) apontam, que o PNAE é um programa que tem grande importância e representatividade tanto socialmente como economicamente. Contribui para os discentes com a inserção de alimentos de qualidade, com mais variedade, orgânicos e originados da própria região. Ajuda o agricultor familiar, incentivando para que haja maior variedade de produtos além de proporcionar um canal para a venda de seus produtos, através da chamada pública como é estabelecida no art. 4º da Lei nº 11.974/2009.

Foi perguntado a respeito das cidades que os agricultores residem e de acordo com o entrevistado as cidades são: São João Evangelista, Cantagalo, Peçanha, Virgíópolis, Sabinópolis, Capelinha, José Raydan, Coroaci, Guanhões.

Quanto a satisfação dos agricultores no PNAE, o diretor afirma que os produtores, relatam uma grande satisfação em participar do mesmo, e que frequentemente cobram para que haja novas chamadas: “Nos relatos recebidos dos produtores, observei que estão satisfeitos e sempre cobram o lançamento das chamadas”.

A satisfação dos envolvidos com as políticas públicas proporciona qualidade de vida aos atores do meio rural, contribuindo para desenvolvimento social, organizacional e institucional no campo por meio da geração de renda (NASCIMENTO et al., 2017).

Porém, de acordo com o diretor, durante a pandemia, ocorreu alguns contratemplos no fornecimento de alimentos pelos produtores ao PNAE, principalmente, devido ao isolamento social, mecanismo este usado para controlar a pandemia da covid-19 (AMORIM et al., 2020). Mas, como ponto positivo, pode-se dizer que o uso da aplicação da inclusão digital permitiu a continuidade das assinaturas, aumentando a adesão de produtores ao programa.

A cartilha com orientações para a execução do PNAE durante a pandemia do Coronavírus (covid-19), orienta que os contratos fixados com os agricultores sejam preservados e, enquanto seja possível, que o

calendário de entregas estabelecido seja respeitado. E que outras condições de entrega, sejam negociadas entre a gestão e os fornecedores, desde que estas não sejam dispendiosas para os agricultores (MAPA e MEC, 2020).

Ainda de acordo com a cartilha, devido ao distanciamento social, foi permitido que sejam realizadas novas chamadas públicas por meios eletrônicos, com todas as etapas pertencentes ao processo de aquisição e contrato de compra e venda (MAPA e MEC, 2020).

AGRICULTORES FAMILIARES QUE FORNECEM ALIMENTOS PARA O PNAE NO IFMG-CAMPUS SÃO JOÃO EVANGELISTA

DESCRIÇÃO DO AGRICULTOR

No que se refere ao gênero dos entrevistados do município de Cantagalo, 67% são do gênero feminino e 33% são do gênero masculino e em São João Evangelista 71% dos agricultores são do gênero masculino e 29% feminino.

Em relação à faixa etária dos entrevistados de Cantagalo a idade varia entre 53 a 60 anos. Em São João Evangelista 42,86% dos agricultores tem faixa etária igual ou superior a 60 anos, 28,57% possuem idade entre 50 a 59 anos e 28,57% possuem idade igual ou inferior a 31 anos.

A respeito da participação dos entrevistados em organizações sociais, 100% dos entrevistados de Cantagalo participam de associação, enquanto que em São João Evangelista 71% dos entrevistados participam de associação e 29% não participam de nenhuma organização social. Percebe-se que a participação dos mesmos em associações é expressiva, sendo benéfico para a interação social comunitária e articulação frente aos desafios de vendas e da produção.

COMERCIALIZAÇÃO

Em relação ao tempo de comercialização, os agricultores de Cantagalo começaram a comercializar com o PNAE no IFMG-Campus São João Evangelista em 2019. Em contrapartida, os agricultores de São João começaram a comercializar com o PNAE no IFMG no ano de 2018, época em que aconteceu a primeira chamada pública. Nota-se que o tempo de comercialização dos produtores com o PNAE é curto, o que pode interferir no planejamento da produção, devido à pouca experiência do produtor na comercialização com o programa no IFMG.

No que diz respeito ao motivo que levou os entrevistados de Cantagalo a participar do PNAE, 33,33% afirmaram que os motivos foram o complemento na renda e a venda garantida; 33,33% disseram que foi o preço pago pelo produto e 33,33% relataram que foi a venda garantida. Pode-se observar que cada entrevistado teve distintos motivos para participar do PNAE, porém a venda garantida foi o principal motivo. 28,57% dos entrevistados de São João Evangelista tiveram como motivo o preço pago pelo produto, recomendação, facilidade na comercialização, complemento na renda e venda garantida; 14,29% complemento na renda e venda garantida; 14,29% recomendação e venda garantida; 14,29% venda garantida; 14,29% complemento na renda e 14,29% preço pago pelo produto, recomendação e venda garantida. Percebe-se que a venda garantida e complemento na renda foram escolhidas por boa parte dos entrevistados.

DESAFIOS

Questionados sobre os problemas enfrentados para fornecer alimentos para o PNAE, um agricultor de Cantagalo relatou que apresenta dificuldades em investir no plantio com recursos próprios. Outro ponto que foi apresentado por ele é a falta de irrigação em sua lavoura. Um segundo agricultor relatou que a falta de transporte adequado, falta de recursos financeiros, falta de equipamentos agrícolas e falta de estufa para proteger seus vegetais de condições climáticas severas, se apresentam como dificuldades para o fornecimento de seus alimentos ao PNAE. O terceiro agricultor, questionado a respeito dos problemas, respondeu que sua maior dificuldade é a falta de estufa.

Já 42,86% dos entrevistados de São João Evangelista relataram que os problemas enfrentados para fornecer alimentos é a falta de equipamentos agrícolas, 14,29% relataram que a incidência de pragas e doenças na lavoura, 28,57% afirmaram que a falta de mão de obra dificulta a produção de alimentos. 14,29% relataram que o seu problema é a ocorrência das perdas de produtos quando estes não são vendidos para o PNAE, por exemplo, nas férias.

INFLUÊNCIA ECONÔMICA

Quanto ao preço pago pelos alimentos no PNAE comparado a outras formas de comercialização, 33,33% dos entrevistados de Cantagalo responderam que acha que o preço pago pelos alimentos é menor que outras formas de venda, 33,33% responderam que o preço é maior e os outros 33,33% não souberam responder. 42,86% dos entrevistados de São João Evangelista afirmaram que o preço dos alimentos no

PNAE comparado a outras formas de comercialização é maior, 14,29% relataram que é muito maior e 42,86% disseram que é o mesmo preço.

Quanto ao entendimento dos produtores sobre a renda após se inserirem no PNAE, 67% dos entrevistados de Cantagalo responderam que a renda aumentou. Um agricultor afirmou que a sua renda aumentou após se inserir no PNAE, porém o aumento ocorreu por ser mais uma opção de venda e 33% não responderam ao questionamento. 71% dos agricultores de São João acreditam que a renda após a entrada no PNAE aumentou e 29% afirmaram que continuou a mesma. Através dos resultados constata-se que o PNAE exerceu influência no aumento da renda dos produtores.

INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO

Sobre a quantidade produzida após a entrada no PNAE, 33,33% dos agricultores de Cantagalo responderam que após entrarem para o PNAE a quantidade produzida foi igual, 33,33% responderam que a quantidade foi maior e 33,33% restante não responderam.

28,57% dos agricultores de São João afirmaram que a quantidade produzida foi muito maior. Conforme relata um agricultor: “A partir da minha participação no PNAE aumentei minha plantação de mandioca”. Contudo devido a pandemia do covid-19 o mesmo relata que perdeu sua produção de mandioca por falta de escoamento. 28,57% disseram que a produção aumentou, outros 28,57% afirmaram que é a mesma e 14,29% não responderam. Conforme os resultados apresentados é perceptível a influência do PNAE no aumento da quantidade produzida pelos agricultores.

No que diz respeito à qualidade dos produtos, 67% dos entrevistados de Cantagalo responderam que após a inserção no PNAE a qualidade dos seus produtos continuaram similares e 33% não responderam. Quanto aos entrevistados de São João Evangelista 43% disseram que a qualidade continuou semelhante, e 57% disseram que melhorou.

EXPECTATIVAS

Questionou-se as expectativas dos entrevistados de Cantagalo referente a comercialização com o PNAE, o agricultor 1 relatou que deseja aumentar a produção e a renda, o agricultor 2 relatou que deseja aumentar a renda e o agricultor 3 também deseja aumentar a renda e poder contratar mão de obra.

Quanto às expectativas dos entrevistados de São João Evangelista, o agricultor 1 relatou que além de possuir expectativa de aumentar sua renda também objetiva ser reconhecido pelo seu trabalho: “quero aumentar minha renda e adquirir conhecimento e reconhecimento”. O agricultor 2 respondeu que deseja aumentar sua produção e contratar mão de obra. O agricultor 3 afirmou que almeja não só aumentar a quantidade de produtos para comercialização, mas também, expandir sua produção com outras culturas: “quero poder aumentar minhas entregas com verduras e expandir para a fruticultura”. O agricultor 4 não respondeu ao questionamento. O agricultor 5 respondeu que deseja poder planejar melhor sua produção e ganhar mais dinheiro. O agricultor 6 respondeu que deseja diminuir seu ritmo de trabalho e o agricultor 7 respondeu que deseja poder contratar mão de obra.

AGRICULTORES FAMILIARES DE CANTAGALO E SÃO JOÃO EVANGELISTA QUE FORNECEM ALIMENTOS PARA O PNAE NAS ESCOLAS ESTADUAIS

DESCRIÇÃO DO AGRICULTOR

No município de Cantagalo, o percentual da participação da mulher no fornecimento de alimentos ao PNAE é expressivo, onde 90% são do gênero feminino e 10% do gênero masculino. No município de São João Evangelista o percentual de produtores do sexo masculino é maior, sendo que 80% são do gênero masculino e 20% do gênero feminino.

Em Cantagalo 50% dos produtores têm idade entre 61 a 70 anos, 30% têm idade entre 51 a 60 anos, 10% têm idade entre 41 a 50 anos e 10% entre 21 a 30 anos. Em São João Evangelista 40% dos agricultores têm idade entre 61 a 70 anos, 20% têm de 51 a 60 anos, 20% têm idade entre 31 a 40 anos e 20% têm idade entre 21 a 30 anos. Pode-se inferir que a faixa etária dos entrevistados é alta, indicando a redução da sucessão familiar. Segundo estudos de Spanevello et al. (2011), está cada vez mais explícito o aumento na saída dos jovens da zona rural, ocasionando na falta de sucessores, sendo mais evidente nas propriedades de agricultores familiares.

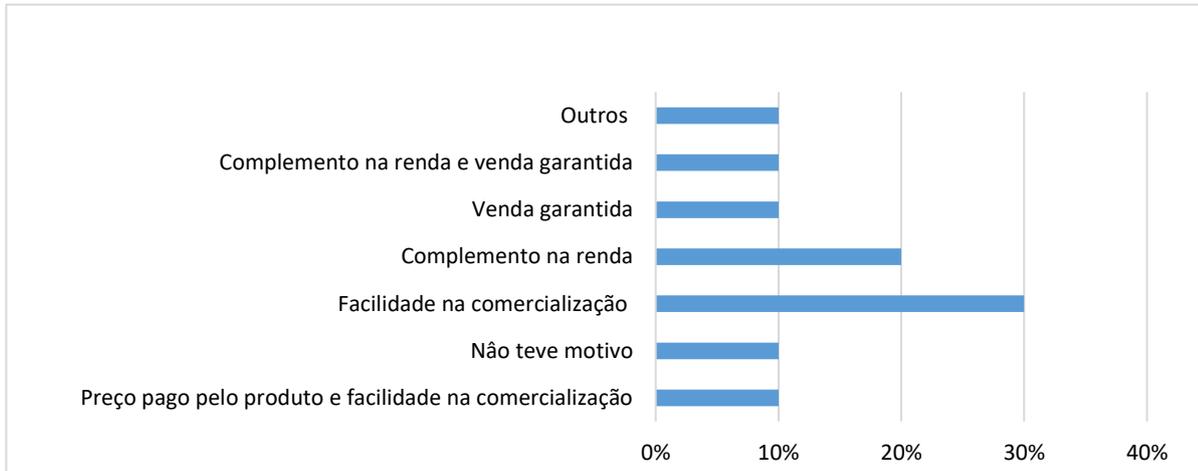
Em Cantagalo 80% dos agricultores participam de associação, enquanto que 20% não participam de nenhuma organização social. Em São João Evangelista 60% dos agricultores participam de uma associação, 20% de cooperativa e 20% não participam de nenhuma organização.

COMERCIALIZAÇÃO

Questionados sobre o ano em que começaram a comercializar com o PNAE, 70% dos agricultores do município de Cantagalo disseram que começaram em 2014, 10% em 2017 e 20% em 2020. Em São João

Evangelista 40% dos agricultores iniciaram suas vendas com o PNAE em 2011, 20% em 2013, 20% em 2019 e 20% em 2020. Nota-se que em ambos os municípios a maioria dos entrevistados comercializam com o PNAE há bastante tempo, o que é positivo pois a experiência auxilia no melhor planejamento da produção.

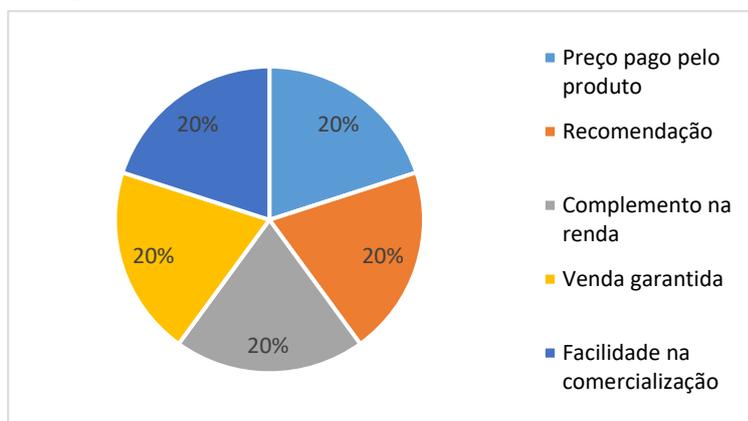
Gráfico 1: Motivo que levou o agricultor de Cantagalo a participar do PNAE



Fonte: Autores

Dentre os motivos que mais se destacaram entre os agricultores de Cantagalo, foram a facilidade na comercialização (30%) e o complemento na renda (20%), os demais motivos são representados por 10% cada. O entrevistado que teve outros motivos, relatou que foi a necessidade que o levou a comercializar com o programa.

Gráfico 2: Motivo que levou o agricultor de São João Evangelista a participar do PNAE



Fonte: Autores

O motivo para participar do PNAE foi distinto entre os entrevistados de São João Evangelista, sendo que 20% escolheram venda garantida, 20% complemento na renda, 20% facilidade na comercialização, 20% recomendação e 20% preço pago pelo produto. O entrevistado que teve como motivo o preço pago pelo produto relatou: “É mais o preço né, porque a escola paga bem, ela paga R\$ 3,00 a R\$ 4,00 acima, porque acho que antes eles compravam em comércio. Então pra mim o interessante é o preço, agora a burocracia é grande, mas compensa”.

DESAFIOS

A respeito dos problemas enfrentados pelos entrevistados para comercializar com o PNAE 60% dos agricultores de Cantagalo afirmaram que é a falta de transporte, 20% não possui nenhum problema, 10% relatou que é a falta de recursos financeiros e 10% relatou que tanto a falta de recursos financeiros como a falta de equipamentos agrícolas são problemas.

Em São João Evangelista 20% dos agricultores tem como problema a falta de recursos financeiros, 40% relata que não possui nenhuma dificuldade para comercializar com o PNAE e 40% disse que a falta de mão de obra era um problema. Um entrevistado que afirmou não haver nenhum problema para comercializar com PNAE relatou que tem muito apoio técnico da Emater: “Não, nunca tive problema. A gente tem muita amizade na Emater, então quando tem uma licitação ou alguma coisa boa, aí o técnico passa pra mim”.

INFLUÊNCIA ECONÔMICA

Quanto ao preço dos alimentos quando comparado a outras formas de comercialização 50% dos entrevistados de Cantagalo afirmaram que o preço é maior, 30% disseram que é menor e 20% disseram que é o mesmo preço. Em São João Evangelista 80% dos agricultores afirmaram que o preço é maior e 20% disseram que é menor. De acordo com os resultados obtidos, uma certa porcentagem de agricultores acham que o preço dos alimentos é menor. Esse resultado não vai de encontro com o que o Manual de Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar para a Alimentação Escolar aborda, que para a composição dos preços dos produtos para a chamada pública, deve ser feita de forma antecipada uma pesquisa de preço no mercado pela entidade executora, pois os preços devem estar de acordo com o mesmo (BRASIL, 2016).

No que se refere ao entendimento dos produtores sobre a renda após se inserirem no PNAE, 90% dos entrevistados de Cantagalo acham que suas rendas aumentaram e 10% afirmou que a renda não foi alterada. Em São João Evangelista, os entrevistados que acham que suas rendas aumentaram representam 80% e 20% acham que sua renda continua a mesma. É possível observar que o PNAE exerce papel importante na geração de renda para maioria dos entrevistados.

INFLUÊNCIA NA PRODUÇÃO

Questionados a respeito da quantidade da produção após se inserirem no PNAE, 70% dos entrevistados de Cantagalo disseram que a produção se tornou maior e 30% afirmaram que a produção continua idêntica. Já 40% dos entrevistados de São João Evangelista disseram que a produção foi maior, 20% afirmou ser muito maior, 20% disse ser a mesma e 20% não respondeu. Com base nos resultados identifica-se que o PNAE contribuiu para o aumento na quantidade produzida por mais da metade dos entrevistados de ambos os municípios.

Em relação a qualidade dos produtos após a inserção no PNAE, 60% dos entrevistados de Cantagalo afirmaram que a qualidade de seus produtos melhorou após se inserirem no programa e 40% afirmaram que a qualidade continuou a mesma. Em contrapartida, 60% dos agricultores de São João Evangelista afirmaram que a qualidade dos seus produtos continuou a mesma e 40% disseram que a qualidade melhorou após se inserirem no PNAE.

EXPECTATIVAS

Sobre as expectativas que os entrevistados de Cantagalo têm a respeito da comercialização com o PNAE, o entrevistado 1 relatou: “Quero aprender mais e vender mais”. Percebe-se que o entrevistado objetiva obter mais conhecimento para aplicar na sua produção e assim poder ampliar suas vendas. O entrevistado 2 foi realista e afirmou que devido a problemas de saúde deseja poder parar com a rotina de trabalhos para cuidar de sua saúde. O entrevistado 3 relatou que deseja diversificar a produção de doces: “Pretendo crescer e aumentar a variedade de doces”. O entrevistado 4, questionado a respeito de suas expectativas, relatou não possuir expectativas. O entrevistado 5 afirmou que deseja entregar mais produtos ao programa. Indagado a respeito de suas expectativas, o entrevistado 6 afirmou que tem expectativas de que possa haver ainda mais melhorias no PNAE. O entrevistado 7, afirmou que sua expectativa é aumentar a produção. O entrevistado 8 afirma que quer plantar mais variedades de vegetais para fornecer para o PNAE. O entrevistado 9 disse: “Quero plantar mais e entregar em mais quantidade”. O entrevistado 10 não respondeu ao questionamento.

Em São João Evangelista, o entrevistado 1 não respondeu ao questionamento, já o entrevistado 2 disse: “espero aumentar a produtividade e conseqüentemente a renda”. O entrevistado 3 falou que deseja vender ainda mais seus produtos. O entrevistado 4 também não respondeu. Em contrapartida, o entrevistado 5 afirmou: “Que o PNAE sempre continue dando oportunidades para os pequenos produtores para que possam comercializar os seus produtos”.

CONCLUSÕES:

Pode-se concluir que o PNAE tem grande importância na renda dos agricultores de Cantagalo e São João Evangelista. Foi perceptível a influência do programa no aumento da produção. Observou-se que a influência do PNAE não foi tão expressiva na qualidade dos alimentos dos produtores. Também foi observado que os motivos que levaram os produtores a participarem do PNAE foram variados.

Durante a coleta de dados pode-se observar que são poucos produtores que participam do PNAE, mas com o incentivo e divulgação das escolas a tendência é que mais produtores participem do programa. Para trabalhos futuros pode-se estudar os desafios que a mulher do campo enfrenta para comercializar com o PNAE e abranger a pesquisa para outras localidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, A. L. B de, JUNIOR, J. R. S. R., BANDONI, D. H. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: estratégias para enfrentar a insegurança alimentar durante e após a COVID-19**. Revista de Administração Pública [online]. v. 54, n. 4, Rio de Janeiro, 2020.
- ASSIS, T. R. de P., FRANÇA, A. G. de M., COELHO, A. de M. **Agricultura familiar e alimentação escolar: Desafios para o acesso aos mercados institucionais em três municípios mineiros**. Revista de Economia e Sociologia Rural [online]. v. 57, n. 4, Out./dez. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Conselho Nacional dos Procuradores Gerais do Ministério Público dos Estados, do Distrito Federal e da União. Grupo Nacional de Direitos Humanos **Cartilha Nacional da Alimentação Escolar**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2ª edição, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **O Papel do Nutricionista no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2ª edição, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Coordenação Geral do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar para a Alimentação Escolar**. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2ª edição, 2016.
- CASAGRANDE, S., CANCELIER, J. W, BELING, H, M. **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Contribuição na alimentação saudável escolar e promoção da agricultura familiar**. Brazilian Journal of Development. Curitiba, v.7, n.3, mar. 2021.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4º ed. São Paulo, Atlas. 2008.
- KROTH, D. C., GEREMIA, D. S., MUSSIO, B. R. **Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma política pública saudável**. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 10, out. 2020.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e Ministério da Educação. (2020). **Orientações para a execução do PNAE Durante a situação de emergência decorrente da Pandemia do Coronavírus (covid-19)**. Brasília, DF: Autor. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/116-alimentacao-escolar?download=13811:orienta%C3%A7%C3%B5es-para-a-execu%C3%A7%C3%A3o-do-pnae-pandemia-do-coronav%C3%ADrus-covid-19-durante-a-situa%C3%A7%C3%A3o-de-emerg%C3%Aancia-decorrente-da>. Acesso em: 29 de mar. de 2021.
- NASCIMENTO, D. T., JOHANN, J. A., BASSO, D. **O grau de satisfação dos agricultores familiares em relação ao Programa de Aquisição de Alimentos**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Universidade Federal Fluminense: Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, 2017.
- OLIVEIRA, L. G. **Avaliação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) da agricultura familiar: estudo de caso na microrregião de Ubá-MG**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3788/6789.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 de mar. de 2020.
- SILVA, Sandro Pereira. **Trajatória e padrões de mudança institucional no programa nacional de alimentação escolar**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Brasília, 2019.
- SPANEVELLO, R. M. et al. **A migração juvenil e implicações sucessórias na agricultura familiar**. Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, v. 45, n. 2, 2011.
- VIEIRA, V. A. **As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing**. Rev. FAE, Curitiba, v. 5, n. 1, jan./abr.2002.